

RAP NO UNDERGROUND

AS BANDAS

PARTE I

O movimento underground do hip-hop português é, em 1998, uma realidade mais séria do que nunca. Não apenas uma cena que se resume a uns putos que se encontram na rua para rimar um bocado, mas sim uma cena em que os seus protagonistas estão a organizar-se e a organizar acontecimentos (festas, concertos) ao mesmo tempo em que o papel do DJ começa — finalmente — a ganhar a importância devida. Segue uma amostragem, em forma de apresentação ao público em geral, de quatro grupos: Dealemma, Micro, Nexo e T.W.A., e de quatro DJs: DJ Soon, C-Real, Bomberjack e Nel Assassin.

DEALEMMA

Com cerca de um ano e meio de existência, o projecto Dealemma (uma evolução de anteriores grupos como os Fulashit e Factor X), da(s) zona(s) de Gaia — Porto, é constituído por cinco elementos: Maze, Mundo, Fuse, Spy e Dj Guze. Com influências como Mobb Deep, Wu-Tang Clan e Nas, o colectivo não admite, no entanto, comparações com qualquer outro grupo, português ou estrangeiro. Este grupo do Norte tem-se mantido activo no sentido de tornar cada vez mais real a cena hip-hop nortenha, fazendo concertos em bares e festas em Vila Nova de Gaia e no Porto. Mundo e Fuze participaram em dois temas do segundo trabalho dos Mind Da Gap, «Sem Cerimónias», e, de resto, os Dealemma mantêm uma «coligação» com a banda de C-Real, tendo participado a tempo inteiro nos concertos de divulgação de «Sem Cerimónias». De momento a gravar uma maqueta com nove temas, que deverá estar pronta no final deste mês, os Dealemma têm muito mais temas prontos a fazerem parte dum primeiro álbum a ser editado por quem lhes der essa oportunidade. Vivendo o hip-hop «to the fullest» e representando o underground, querem manter-se verdadeiros com o que fazem. Nas palavras dos próprios, através de Maze: «vamos fazer a nossa cena, sempre fiéis aos nossos ideais, reais aos nossos olhos, à espera da mudança de mentalidades para que enfim o hip-hop possa criar raízes bem fortes e vencer todo o tipo de preconceitos. Nesse dia talvez o hip-hop possa subir também ao top e abrir os olhos das editoras».

MICRO

Os Micro, banda da zona de Carcavelos, são formados por três elementos, que estiveram envolvidos em variados projectos antes deste: os MCs D-Mars (ex-Zona Dread) e Sagas, e o DJ Nel Assassin. Tendo estado «em casa» a preparar a sua cena durante cerca de um ano até ao ponto de se sentirem à vontade para dar a conhecer o seu projecto, o trabalho levado a cabo tem dado resultados, com os Micro a darem concertos bem acolhidos pelo público, como por exemplo na 2ª Feira Mix ou no lançamento do livro «Ritmo e Poesia», na Galeria Zé dos Bois. Hip-hop cem por cento português é o que os Micro querem que deles seja esperado: «Quem ouvir as rimas — se a gente gravar o álbum — as batidas, todo o conjunto daquilo que vamos apresentar, vai perceber logo», diz D-Mars. Quando o rapper fala num possível álbum, não se trata apenas de uma vaga ideia, muito pelo contrário — os Micro têm neste momento duas propostas de gravação em mão. Com cerca de 40 temas na bagagem, já escolheram daí doze, que



poderão constituir um futuro álbum, que inclusive já tem um nome assegurado — «Estratégia». Estratégia é de facto uma palavra-chave no vocabulário dos Micro, que não querem cometer erros: «Estamos a analisar as propostas para gravar o disco. Só vamos assinar quando estivermos certos de que é aquilo que a gente quer. Se não for assim, a gente espera».

NEXO/MÁFIA SULEANA

Da margem Sul do Tejo surgem os Nexo, e inevitavelmente ligados a estes, a Máfia Suleana. Vamos por partes: os Nexo, que existem desde 94/95, tendo a sua constituição sofrido várias mudanças, são agora formados por cinco elementos: Salvatore Sacramento, Maximiliano Putano, Clay, Jazzy e Davidson. Máfia Suleana é um colectivo que conta com os Nexo e mais seis MCs. Tendo participado em vários concertos, o(s) colectivo(s) tiveram na

feira hip-hop levada a cabo o ano passado pela Câmara Municipal de Algés um dos seus momentos mais fortes. Contribuíram também, para «Reencontro do Vinil (Vol. 1)», a mix-tape de BomberJack, os MCs S. Sacramento, M.Putano, Clay e Jazzy. Prestes a gravar uma maqueta, a ordem de prioridades porá sempre os Nexo em primeiro lugar, para depois então sair com mais força a Máfia Suleana.

Com um forte sentido de unidade, tentam criar um movimento representativo do hip-hop de Almada e arredores, que assume contornos de uma família, à maneira de uns Wu-Tang Clan, possivelmente a maior sua maior referência norte-americana. Querendo desmistificar uma certa aura criada à sua volta por outros grupos de rap, a Máfia Suleana afirma não ser rival de ninguém — apenas representam a sua zona, unidos sob a mesma filosofia, tentando ser os melhores naquilo que fazem. Por outro lado para quem se considere sua oposição, deixam um recado: «O nosso mentor (o Cristo-Rei) está de braços abertos, sejam bem vindos».

T.W.A.

Do bairro da Pedreira dos Húngaros, Linda-a-Velha, vêm os TWA. O grupo surgiu por volta de 94, na altura das matinées do Trópico, e hoje em dia é constituído por Jorge, Preguinha, Espada e Italiano. Fizeram desde então uma série de concertos, «strictly underground». Com a particularidade de terem uma boa parte dos seus temas cantados em crioulo, os T.W.A. assumem um estilo que tem muito a ver com a vida no gueto, que é indissociável da música que fazem, não sendo, no entanto, a única fonte de inspiração: «Quando nós começámos, a nossa filosofia era criticar a bôfia. Tipo, lá no bairro, éramos bué perseguidos pela bôfia — chegam lá, agarram num gajo qualquer e levam-no para a esquadra (...). Agora não estamos nessa onda, o assunto de uma música não tem nada a ver com o de outra».

De momento a banda está a trabalhar num projecto que envolve outros três grupos: Combination, 187 e J.J. (Jeremy e Tânia, duas rappers das extintas Djamal). Querem fazer uma cena distinta das demais, com uma maior interactividade entre as bandas — «Para não ser só tipo cada grupo chega lá e espeta duas músicas, tentámos fazer uma coisa diferente — fizemos uma música para as J.J. e 187 vai fazer uma música com Red Eyes». Trata-se de uma iniciativa da Academia Luso-Galáctica, com fins estritamente promocionais, a ser editada em vinilo (por opção dos nomes nela envolvidos) e distribuída por rádios e discotecas.

